

LER TEORIA EM RODA: A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL A PARTIR DA LEITURA DE ARTIGOS ACADÊMICOS

READ THEORY IN CIRCLE: THE TRAINING OF CHILDREN'S LITERATURE READING MEDIATORS THROUGH THE READING OF ACADEMIC ARTICLES

LEER TEORÍA EN CÍRCULO: LA FORMACIÓN DE MEDIADORES DE LECTURA DE LITERATURA INFANTIL A PARTIR DE LA LECTURA DE ARTÍCULOS ACADÉMICOS

NUNES, Marília Forgeirini
mariliaforginunes@gmail.com
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-3911-5588>

SPERRHAKE, Renata
renata.sperrhake@gmail.com
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1886-3344>

MARTINI, Júlia Soares
SMED/POA - Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, RS
juliasoaresmartini99@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4218-8246>

RESUMO Tornar-se mediador de leitura de literatura infantil envolve conhecimentos específicos. Este trabalho reflete sobre a formação de mediadores de leitura de literatura infantil a partir de uma seleção de artigos acadêmicos lidos e debatidos em encontros de formação *on-line* promovidos por um projeto de extensão universitária. Apresenta-se a proposta de atividade de educação continuada que tem por objetivo formar mediadores de leitura literária ampliando seus conhecimentos. Listam-se os textos e temas que foram lidos e discutidos desde 2021 até 2023, explicitando quais conhecimentos foram pautados. Além disso, destacam-se falas das participantes durante os encontros, elaborando reflexões sobre os conhecimentos que podem ter sido mobilizados considerando a formação e a atuação para mediar a leitura do texto literário infantil.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Literatura infantil. Mediação. Formação docente.

ABSTRACT Becoming a children's literature reading facilitator involves specific knowledge. This work reflects on the training of children's literature reading mediators based on a selection of academic articles read and debated in online training meetings promoted by an extension project. It presents an activity developed in a continuing education context aiming at the development of literary reading mediators by

broadening their knowledge. The texts and themes that have been read and discussed from 2021 to 2023 are listed, summarizing what knowledge had been covered. In addition, the participants' speeches during the meetings are highlighted, elaborating reflections on the knowledge that may have been mobilized considering the training and performance to mediate the reading of children's literary text.

Keywords: Education. Reading. Children's Literature. Mediation. Teacher training.

RESUMEN Convertirse en mediador de lectura de literatura infantil implica conocimientos específicos. Este trabajo reflexiona sobre la formación de mediadores de lectura de literatura infantil a partir de una selección de artículos académicos leídos y debatidos en encuentros de formación online organizados por un proyecto de extensión universitaria. Presenta una propuesta de actividad de educación continuada que pretende formar mediadores de lectura literaria ampliando sus conocimientos. Se enumeran los textos y temas que se han leído y debatido desde el año 2021 hasta 2023, explicando qué conocimientos se han abordado. Además, se destacan las intervenciones de los participantes durante los encuentros, reflexionando sobre los conocimientos que pueden haber sido movilizados considerando la formación y actuación para mediar la lectura de textos literarios infantiles.

Palabras clave: Educación. Lectura. Literatura infantil. Mediación. Formación del profesorado.

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Brasil, 2006), instituídas pela Resolução 01/2006 do Conselho Nacional de Educação, e as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Brasil, 2015), instituídas pela Resolução 02/2015, pautam como princípio formativo, em seus artigos terceiro e sétimo, respectivamente, a pluralidade dos conhecimentos teóricos e práticos. A pluralidade como característica do processo formativo demanda uma ampla diversidade de conhecimentos pertinentes ao desenvolvimento da função pedagógica esperada desses profissionais.

Neste estudo, o foco está em refletir sobre os conhecimentos relacionados às demandas da docência no que diz respeito à educação literária, isto é, àquela responsável pela mediação de leitores do texto literário atentos ao convite sensível proferido pela linguagem literária em textos poéticos e narrativos, que podem ser exclusivamente verbais, visuais ou verbo-visuais, quando se fala de literatura infantil



em específico. As reflexões elaboradas inserem-se em uma discussão que ecoa em diferentes estudos e pesquisas (Saldanha; Amarilha, 2016, 2018; Saldanha, 2018; Santos; Cavalcanti, 2022; Nunes, 2022; Perozza; Martins, 2023; SILVA *et al*, 2023) que tanto apontam as especificidades da literatura e de sua leitura, assim como a relevância do seu ensino e aprendizagem, quanto indicam a necessidade da constituição de um repertório teórico e prático na mesma medida atento às especificidades teórico-práticas e à garantia de um espaço-tempo nos currículos de formação. No que diz respeito a esse repertório teórico-prático, a pesquisa de Saldanha (2018) demonstra que é ainda incipiente no contexto da formação docente apesar de haver um movimento de inserção perceptível, especialmente nos cursos de licenciatura em pedagogia que foram analisados por esta pesquisa.

Diante desse contexto, no qual a literatura, especificamente a literatura infantil, nem sempre possui lugar específico nos currículos de formação inicial, especialmente na licenciatura em Pedagogia e na licenciatura em Letras (que mesmo habilitando para o ensino da literatura, adota perspectiva mais teórica e voltada à formação leitora de adolescentes ou adultos), a formação continuada pode ser meio para que se pautem conhecimentos que tornem o texto literário não um recurso de desenvolvimento somente de consciências linguísticas, ou um objeto de estudo teórico-crítico ou de análise estrutural, mas primordialmente o meio para promover a formação de leitores que reconhecem a potência da linguagem literária em si. Foi com base nessa compreensão que os encontros de estudo teórico que se analisam neste texto foram planejados e realizados. O objetivo foi oportunizar um espaço de estudo de aspectos específicos da leitura literária e do texto literário infantil, compreendendo que a mediação (isto é, aproximar os leitores dos textos convidando à produção de sentido) voltada a essa leitura demanda o entendimento do que caracteriza o texto, evidenciando sua(s) linguagem(ns) e seu papel no desenvolvimento sensível e estético dos leitores. Em pauta esteve especificamente a leitura de literatura infantil com sua característica textual que associa as linguagens verbal e visual e a mediação dessa leitura.

Assim, este texto se organiza nas seguintes partes: primeiro uma apresentação do projeto de extensão “LER: Clube de Leitura” e da atividade de formação “LER teoria em roda”, promovida como parte do projeto entre os anos de 2021 e 2023; em seguida

organizam-se os dados, textos lidos e temas debatidos, evidenciando que temas e conhecimentos foram pautados em cada um dos encontros para depois apontar como os encontros aconteceram; após, destacam-se falas das participantes durante a leitura-conversa a partir dos artigos indicados. O texto finaliza refletindo sobre como a atividade de estudo e formação, a partir dos temas pautados e das leituras-conversas, mobilizou as participantes a respeito de literatura infantil, leitura e mediação de leitura.

2 LER: CLUBE DE LEITURA E A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA

O projeto de extensão "LER: Clube de Leitura (Lendo Em Roda)" tem sido desenvolvido desde 2019 com o objetivo de promover atividades com foco no letramento literário e na mediação da leitura de literatura para constituir uma comunidade de leitores e leitoras de literatura aberta ao diálogo sobre o que se lê com inspiração nos círculos de leitura de Cosson (2014;2021) e promovendo a conversa sobre o que se lê de um modo que se aproxima do que propõe Chambers (2023). Dentre as ações planejadas e realizadas, o "LER teoria em roda" surgiu após um curso de formação, oferecido como uma das atividades do LER, voltado ao estudo sobre a mediação da leitura de literatura infantil e como um pedido das participantes que desejavam continuar estudando sobre o tema ao final do curso.

A Equipe de coordenação do projeto de extensão, então, organizou rodas de leitura, agendadas para serem inicialmente mensais, aos sábados pela manhã e que depois passaram a ocorrer em dia de semana no início da noite, sempre utilizando plataforma de interação *on-line*. No contexto das ações do "LER: clube de leitura", optou-se por organizar rodas de leitura voltadas ao estudo teórico semelhantes às que se realizava para leitura literária¹. Por meio de uma curadoria da Equipe, foram selecionados artigos acadêmicos publicados em periódicos científicos. Realizou-se essa escolha por entender que esse gênero textual pouco circula entre leitores que não estão no meio acadêmico e por entender que esses textos, em geral fruto de pesquisas, podem oferecer reflexões importantes para quem atua com mediação de

¹ O "LER: clube de leitura" teve entre suas primeiras ações a promoção de rodas de leitura literária para estudantes da UFRGS e comunidade em geral. Para saber mais: Nunes *et al* (2021), Quadros *et al* (2022); Nunes *et al* (2022), Silva *et al* (2023).



leitura em escolas e bibliotecas. Selecionado o texto do mês, enviava-se o link de acesso para o grupo previamente inscrito, informando que o texto poderia ser lido previamente, mas que não havia obrigação dessa leitura, pois o encontro organizava-se tendo como ponto de partida a roda de leitura oral do texto. Compartilhava-se o arquivo do texto em tela para que todas pudessem acompanhar a leitura e, enquanto ela era feita por uma das participantes, todas as presentes poderiam se sentir à vontade para interrompê-la a fim de tecer comentários, usando o microfone ou o recurso da manifestação por escrito da plataforma. Durante a leitura, alternavam-se vozes ao longo das páginas lidas, não havendo também obrigatoriedade de ler, sendo esse um movimento espontâneo, assim como o diálogo a partir do texto que estava na roda para leitura e estudo.

Esses encontros aconteceram em 2021, 2022 e 2023, totalizando 19 desde o lançamento da chamada para inscrição em 21 de maio de 2021 por meio das redes sociais do projeto no Instagram e no Facebook. No Quadro 1, detalhamos o cronograma de encontros e listamos as leituras realizadas. Importante observar que os encontros foram agendados conforme a semestralidade da universidade, que entre 2021 e 2022 viveu calendários atípicos devido à pandemia de COVID-19, provocando a interrupção das atividades presenciais e a retomada delas na modalidade *on-line* em semestralidade diferenciada ao que normalmente ocorre no Brasil (fevereiro-julho; agosto-dezembro). Em 2023, mesmo com a retomada completa das atividades presenciais, os encontros seguiram acontecendo na modalidade *on-line* para acolher participantes de diferentes regiões e estados do Brasil, bem como facilitar a participação sem haver necessidade de deslocamento até a Faculdade de Educação mesmo para quem estava em Porto Alegre ou na Região Metropolitana.

Quadro 1 - Cronograma e leituras realizadas.

ANO	DATA	LEITURA
2021	19/06/2021	ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. "Vira logo a página! Mediação de leitura e processo de criação de livros de imagem. <i>Leitura: teoria & prática</i> , Campinas, v. 34, n. 66, p. 93-1110, 2016.
	17/07/2021	SÁ, Ana Paula dos Santos de. As dicotomias da leitura na educação básica: reflexões sobre o "literário" e o "não literário". <i>Leitura: teoria & prática</i> , Campinas, v. 34, n. 66,



		2016.
	21/08/2021	MARTINS, Maria Cristina. "E a Bela dançou...": subvertendo o belo feminino dos contos de fada. <i>Estudos Feministas</i> , Florianópolis, v. 24, n. 405, p. 351-363, jan./abr. 2016.
	18/09/2021	MARANGONI, Marli Cristina Tasca; RAMOS, Flávia Brocchetto. Um estatuto para a poesia infantil contemporânea: reflexões a partir do PNBE. <i>Estudos de literatura contemporânea</i> , n.50, p. 330-350, jan./abr. 2017.
	16/10/2021	SANTOS, Pedro de Souza. Biblioteca escolar e sala de aula: um longo caminho para a universalização. <i>Bibl. Esc. em R.</i> , Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018.
	20/11/20221	ZILBERMAN, R. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , São Paulo, n. 52, p. 79-83, 1985. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1364 . Acesso em: 28 fev. 2024.
2022	19/03/2022	COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? <i>Nuances: estudos sobre educação</i> , Presidente Prudente, v. 26, n. 3, 2015.
	09/04/2022	ARAUJO, Débora Cristina de; DIAS, Lucimar Rosa. Vozes de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperar é o verbo. <i>Educação & Realidade</i> , Porto Alegre, v. 44, n. 2, 2019.
	14/05/2022	DALCIN, A. R. O livro ilustrado de literatura infantil no Brasil: histórias, concepções e transformações. <i>Linha mestra</i> , Campinas, n. 40, p. 80-94, jan./abr. 2020.
	18/06/2022	SILVEIRA, Rosa; KIRCHOF, Edgar. Literatura infantil e educação: ensinando através de personagens diferentes. <i>Em aberto</i> , Brasília, v. 29, n. 95, jan./abr. 2016.
	16/07/2022	GHIGGI, Gomercindo; CHAVES, Priscila; SCHNEIDER, Gabriela. A literatura infantil entre a experiência estética e a educação moral. Educação , Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 437-445, 2018.
	20/08/2022	LIMA, G. Da página à tela: apontamentos sobre a leitura da literatura infantil na cultura digital. <i>Revista Brasileira de Alfabetização</i> , São Paulo, v.1, n. 8, jul. 2019.
	10/09/2022	VIGNA, Elvira de. O livro de literatura infantil e juvenil como objeto estético. <i>Itinerários</i> , Araraquara, n. 17, p. 189-199, 2001.
	22/10/2022	BELMIRO, Celia Abicalil. A multimodalidade na literatura infantil e a formação de professores leitores. <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i> , Belo Horizonte, v. 10, n.



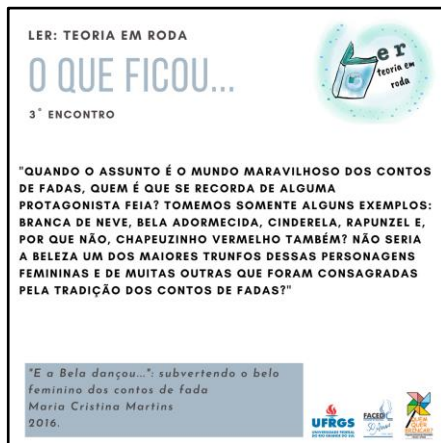
		2, 2010.
	19/11/2022	COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. <i>Pro-posições</i> , Campinas, v. 27, n. 2 (80), mai./ago. 2016.
2023	13/04/2023	MONNERAT DE MELO, F.; DALVI, M. A. Polêmicas nas redes sociais, censura literária e silenciamentos sobre abuso sexual: um debate sobre direitos das crianças. <i>Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos</i> , Bauru, v. 9, n. 2, p. 209-230, 2021
	06/07/2023	CORRÊA, H. T. Livro-objeto, livro-brinquedo e livro de artista: uma leitura de <i>Se eu abrir esta porta agora...</i> . <i>Revista Textura</i> , Canoas, v. 24, n. 58, 2022.
	24/08/2023	VELOSO, G. M. ; PAIVA, A. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , São Paulo, n. 26, 2021.
	14/09/2023	DEBUS, E. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 191-210, jan./jun. 2010.
	26/10/2023	KIRCHOF, Edgar Roberto; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. O pato, a morte e a tulipa - leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais. <i>Educ. Rev.</i> , Curitiba, v. 34, n. 72, p. 57-76, nov. 2018.

Fonte: Organizado pelas autoras (Nunes, Sperrhake, Martini, 2024).

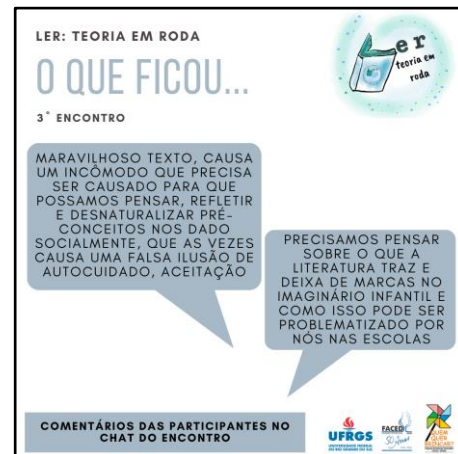
Além dos encontros *on-line*, o “LER teoria em roda” também resultou em publicações de conteúdo nas redes sociais do projeto, em uma série denominada “O que ficou”, na qual era destacada uma citação do texto lido (Figura 1) ou comentários compartilhados por escrito pelas participantes (Figura 2). Essa foi mais uma maneira de divulgar e partilhar conhecimento com seguidores das redes sociais que talvez não tivessem conseguido participar do encontro, mas poderiam ficar motivados a ler o artigo que foi estudado.

Figura 1 - Citação destacada da leitura realizada em 21 de agosto de 2021.

Figura 2 - Comentário compartilhado durante o encontro de 21/08/2021 divulgado no Instagram.



Fonte: Reproduzido do Instagram
@lerclubedeleitura.ufrgs .



Fonte: Reproduzido do Instagram
@lerclubedeleitura.ufrgs .

Como dissemos, a escolha dos textos foi realizada sempre pela Equipe do projeto, buscando temas que consideramos ser pertinentes e necessários a uma formação de mediadores de leitura que entendem a leitura literária infantil não meramente como identificação de elementos estruturais, sejam narrativos ou poéticos, mas como um encontro sensível com o texto, no qual se produzem sentidos sobre si mesmo, sobre o mundo e suas relações (Reyes, 2012). Assim, na próxima seção, nos deteremos em esmiuçar os temas abordados ao longo dos 19 encontros e, após, analisaremos os comentários das participantes que foram postados por escrito durante alguns desses encontros. Observaremos que conhecimentos os textos pautaram e como podem ter impactado a constituição das participantes como mediadoras de leitura.

3 "LER TEORIA EM RODA: LEITURA E ESTUDO COM FOCO NA MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA

Nos 19 encontros do "LER teoria em roda" em que se promoveu espaço e tempo para o estudo-dialogado a partir da leitura de artigos acadêmicos, diferentes temas estiveram presentes pautando as discussões realizadas. A curadoria da Equipe do LER considerou em suas escolhas principalmente estudos que abordassem assuntos relacionados ao campo da educação literária de modo geral e, em



específico, aqueles relacionados à leitura, à mediação de leitura, à ilustração na literatura infantil, aos textos tradicionais (contos de fada, por exemplo) e à abordagem de temas sensíveis a partir da literatura infantil. Não se tomou como critério de escolha o ano de publicação, reduzindo a seleção aos estudos mais recentes, considerando que seria interessante também trazer para a roda de leitura pesquisadoras de importância reconhecida no campo dos estudos da educação literária, como Regina Zilberman, autora do artigo "Literatura infantil para crianças que aprendem a ler", publicado em 1985. Mesmo que o texto já tenha quase quatro décadas, a pauta sobre a relação entre literatura infantil e alfabetização segue em voga, precisando ainda ser discutida para que se compreenda a diferença que há entre a promoção da leitura inicial por meio da literatura infantil e o desenvolvimento de leitores literários com foco no letramento literário. Assim, em 2021, organiza-se o seguinte quadro que nos ajuda a caracterizar os seis encontros e os seis temas sobre os quais se leu e se conversou (Quadro 2):

Quadro 2 - Leituras e temas abordados em 2021.

ANO	DATA	LEITURA	Tema abordado
2021	19/06/2021	ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. "Vira logo a página! Mediação de leitura e processo de criação de livros de imagem. <i>Leitura: teoria & prática</i> , Campinas, v. 34, n. 66, p. 93-1110, 2016.	Processo de criação de livro de imagem e mediação de leitura de imagem
	17/07/2021	SÁ, Ana Paula dos Santos de. As dicotomias da leitura na educação básica: reflexões sobre o "literário" e o "não literário". <i>Leitura: teoria & prática</i> , Campinas, v. 34, n. 66, 2016.	Ensino de literatura e reflexão em torno de diferentes concepções de leitura.
	21/08/2021	MARTINS, Maria Cristina. "E a Bela dançou...": subvertendo o belo feminino dos contos de fada. <i>Estudos Feministas</i> , Florianópolis, v. 24, n. 405, p. 351-363, jan./abr. 2016.	Contos de fada, releitura de contos de fada e estudos feministas
	18/09/2021	MARANGONI, Marli Cristina Tasca; RAMOS, Flávia Brocchetto. Um estatuto para a poesia infantil contemporânea: reflexões a partir do PNBE. <i>Estudos de literatura contemporânea</i> , n.50, p. 330-350, jan./abr. 2017.	Poesia infantil contemporânea, PNBE



16/10/2021	SANTOS, Pedro de Souza. Biblioteca escolar e sala de aula: um longo caminho para a universalização. <i>Bibl. Esc. em R.</i> , Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018.	Universalização da biblioteca escolar e sala de leitura
20/11/2021	ZILBERMAN, R. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , São Paulo, n. 52, p. 79–83, 1985. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1364 . Acesso em: 28 fev. 2024.	Relação entre literatura infantil e alfabetização.

Fonte: Organizado pelas autoras (Nunes, Sperrhake, Martini, 2024).

Nesse primeiro ano do "LER teoria em roda", colocamos na roda temas bastante variados, da leitura e mediação de livro de imagem ao espaço da biblioteca escolar. Se no encontro inaugural problematizou-se a leitura de um gênero que implica conhecimento sobre a linguagem visual, o que não significa uma leitura mais simples ou automática, tornando a mediação desafiante para o adulto que não compreende essa singularidade básica do livro de imagem, o narrar por imagens (Araújo, 2016), no quinto encontro, ao mesmo tempo em que se historiciza a existência da biblioteca escolar, problematiza-se a sua substituição por salas de leitura, minimizando em termos de espaço físico, e talvez em importância, a existência de locais adequados à leitura bem como de acesso a bons acervos (Santos, 2018). Além disso, no quarto encontro, lemos e conversamos sobre poesia, tendo a oportunidade de ler a análise de um poema (Marangoni; Ramos, 2017), e, no terceiro, trouxemos para a roda os contos de fada problematizando-os com as lentes do feminismo, provocando a pensar que esses textos clássicos possuem espaço garantido na escola, porém precisam que sua leitura também seja mediada de maneira crítica (Martins, 2016). Pautamos, também, concepções de leitura e a relação da literatura infantil com a alfabetização, temas importantes para pensar a presença da literatura infantil na escola, uma relação histórica, mas que precisa estar atenta para que a leitura que se promove não seja assumida de modo intransitivo, como alerta Soares (2005). Há leituras que podem ser literárias e ao mesmo tempo atender exigências do processo de alfabetização (Zilberman, 1985), a atenção a textualidades que são recursos de promoção, tanto da leitura inicial (no processo de alfabetização), quanto do contato com linguagens visual



e literária convidativas à produção de sentido são conhecimentos importantes para a mediação de leitura.

Em 2022, segundo ano de atividades do projeto, nove encontros aconteceram e identificamos os seguintes textos lidos e temas abordados (Quadro 3):

Quadro 3: Leituras e temas abordados em 2022.

ANO	DATA	LEITURA	TEMA
2022	19/03/2022	COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? <i>Nuances: estudos sobre educação</i> , Presidente Prudente, v. 26, n. 3, 2015.	Leitura literária na escola, letramento literário, mediação de leitura
	09/04/2022	ARAUJO, Débora Cristina de; DIAS, Lucimar Rosa. Vozes de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperar é o verbo. <i>Educação & Realidade</i> , Porto Alegre, v. 44, n. 2, 2019.	Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), literatura infantil e formação docente
	14/05/2022	DALCIN, A. R. O livro ilustrado de literatura infantil no Brasil: histórias, concepções e transformações. <i>Linha mestra</i> , Campinas, n. 40, p. 80-94, jan./abr. 2020.	Livro ilustrado e literatura infantil, um percurso histórico
	18/06/2022	SILVEIRA, Rosa; KIRCHOF, Edgar. Literatura infantil e educação: ensinando através de personagens diferentes. <i>Em aberto</i> , Brasília, v. 29, n. 95, jan./abr. 2016.	Representação da diferença na literatura infantil contemporânea, em específico exemplos sobre a cegueira
	16/07/2022	GHIGGI, Gomercindo; CHAVES, Priscila; SCHNEIDER, Gabriela. A literatura infantil entre a experiência estética e a educação moral. <i>Educação</i> , Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 437-445, 2018.	Literatura infantil, dimensão moral, experiência
	20/08/2022	LIMA, G. Da página à tela: apontamentos sobre a leitura da literatura infantil na cultura digital. <i>Revista Brasileira de Alfabetização</i> , São Paulo, v.1, n. 8, jul. 2019.	Literatura infantil digital, cultura digital e educação literária
	10/09/2022	VIGNA, Elvira de. O livro de literatura infantil e juvenil como objeto estético. <i>Itinerários</i> , Araraquara, n. 17, p. 189-199, 2001.	Hibridização de linguagens, literatura infantil e juvenil e estética literária



22/10/2022	BELMIRO, Celia Abicalil. A multimodalidade na literatura infantil e a formação de professores leitores. <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i> , Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2010.	Relação verbo-visual na literatura infantil e formação docente
19/11/2022	COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. <i>Proposições</i> , Campinas, v. 27, n. 2 (80), mai./ago. 2016.	Formação do leitor e letramento literário

Fonte: Organizado pelas autoras (Nunes, Sperrhake, Martini, 2024).

Iniciamos e finalizamos esse segundo ano com o mesmo autor, algo que não foi planejado, mas que não se pode considerar totalmente casual, tendo em vista que as ideias de Cosson (2006, 2014, 2021) a respeito de letramento literário, bem como o seu modelo de círculos de leitura e as discussões acerca dos paradigmas para o ensino de leitura literária, estão sempre na base das nossas ações (como apontamos na segunda seção do texto), das pesquisas e das investigações que realizamos (Nunes *et al*, 2022). Outros encontros também trouxeram leituras relacionadas à questão da imagem e da caracterização estética da literatura infantil, por exemplo: Dalcin (2020) aborda o livro ilustrado, caracterizando-o e apresentando um histórico da sua presença no contexto brasileiro, ajudando a compreender o encontro entre imagem e palavra, bem como o papel de autoria do ilustrador e da materialidade do livro no processo de produção de sentido; a autora (escritora e ilustradora) Elvira Vigna (2001) também problematiza a relação palavra e imagem na constituição do texto literário, abordando o que denomina de "'graus' da transposição da linguagem literária [ou verbal] para a linguagem visual" (Vigna, 2001, p.193); Belmiro (2010) aborda a multimodalidade de linguagens na enunciação do texto literário infantil, com foco na formação da competência leitora de quem fará a mediação da leitura, com foco no docente. A representação da diferença na literatura infantil contemporânea (Silveira; Kirchof, 2016), a leitura da literatura infantil na cultura digital (Lima, 2019) e a relação da literatura na educação estética e moral (Ghiggi, Chaves, Schneider, 2018) também foram temas abordados.

Em 2023 foram realizados 4 encontros no contexto da atividade de leitura e estudo (Quadro 4):



Quadro 4: Leituras e temas abordados em 2023.

ANO	DATA	LEITURA	TEMA
2023	13/04/2023	MONNERAT DE MELO, F.; DALVI, M. A. Polêmicas nas redes sociais, censura literária e silenciamentos sobre abuso sexual: um debate sobre direitos das crianças. <i>Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos</i> , Bauru, v. 9, n. 2, p. 209-230, 2021	Censura literária e direitos das crianças
	06/07/2023	CORRÊA, H. T. Livro-objeto, livro-brinquedo e livro de artista: uma leitura de <i>Se eu abrir esta porta agora...</i> . <i>Revista Textura</i> , Canoas, v. 24, n. 58, 2022.	Livro-objeto, livro-brinquedo e livro de artista
	24/08/2023	VELOSO, G. M. ; PAIVA, A. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , São Paulo, n. 26, 2021.	Representações sociais e literatura infantil
	14/09/2023	DEBUS, E. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 191-210, jan./jun. 2010.	Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e literatura infantil

Fonte: Organizado pelas autoras (Nunes, Sperrhake, Martini, 2024).

A censura a livros de literatura infantil é um movimento sempre presente, por vezes arrefece, mas em outros volta com força banindo livros por questões muitas vezes mais de ordem subjetiva do que por critérios literários, como alerta Molinero (2021, s.p.) citando como exemplo o clássico "Onde vivem os monstros" de Maurice Sendak, que já chegou a ser proibido por ser assustador e hoje figura na lista dos livros ilustrados mais importantes, sendo precursor da relação verbal e visual na constituição do texto literário infantil: "a censura pouco está relacionada à geografia, à época, à esquerda, à direita, ao tipo de governo e nem mesmo às ideias expressadas pelos livros proibidos." (Molinero, 2021, s.p.). Nesse sentido, Monnerat de Melo e Dalvi (2021, p. 209), autoras do artigo lido no primeiro encontro de 2023,

retomam a polêmica sobre um livro banido analisando a obra tendo como ponto de vista:

[...] [a] questão dos direitos da infância, à luz do tensionamento sobre a responsabilidade do Estado e da educação pública (na garantia de acesso aos conhecimentos e conteúdos culturalmente relevantes), em contraste com o direito de cada família em definir unilateralmente sobre o que, em termos culturais, é ou não adequado à formação infantil.

No segundo encontro, Corrêa (2022), autor do artigo que foi colocado na roda, analisa o livro "Se eu abrir essa porta agora..." de Alexandre Rampazzo, publicado pela Sesi Editora em 2018. Trata-se de um livro que oferece uma experiência de leitura diferenciada, demonstrando a relevância do projeto gráfico editorial e da materialidade do livro na produção de sentido. No terceiro encontro foi proposta a leitura do artigo de Veloso e Paiva (2021) que relata uma pesquisa qualitativa, da qual participaram 94 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando questões sobre representações sociais de leitura literária produzidas por professoras da rede pública de ensino. E, no último encontro de 2023, foi lido o texto de Debus (2010) que pauta como a educação para as relações étnico-raciais (ERER) se faz presente em alguns livros, colocando em foco personagens relacionados ao tema.

Como algumas dessas leituras reverberaram nas discussões ao longo dos encontros, é o que se aborda na seção seguinte. A intenção é elaborar reflexões sobre os conhecimentos que podem ter sido mobilizados a partir dos comentários escritos compartilhados pelas participantes durante os encontros.

4 ENCONTROS DO "LER TEORIA EM RODA": REFLEXÕES A PARTIR DA LEITURA-CONVERSA DE ARTIGOS ACADÊMICOS

A análise dos comentários das participantes ao longo dos encontros de leitura literária nos permite mapear algumas das reflexões que foram mobilizadas durante a roda de conversa e leitura.

Em relação à dinâmica dos encontros, algumas participantes expressam suas percepções sobre o quanto os clubes de leitura podem promover discussões que,

muitas vezes, não encontram espaço no cotidiano escolar, como podemos ler nos excertos a seguir²:

“O professor precisa sair de uma zona de conforto que fomos colocados”.
“Por isso clubes de leitura são tão promissores! Contagiamos uns aos outros”.

Cosson (2006) já apontava a necessidade de a leitura passar de um ato solitário a um ato solidário, e entendemos que isso também poderia ser aplicado às leituras de textos acadêmicos, relacionando o ler com o conversar (Bajour, 2012; Chambers, 2023). Entendendo que “Uma roda de leitura é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente” (Corrêa, 2014, s/p.), a partilha dos sentidos produzidos pela leitura pode ser um importante momento formativo e poderia ser uma estratégia de desenvolvimento profissional utilizada no interior das escolas, para que as professoras estudassem e refletissem sobre o seu cotidiano e sobre suas ações para a formação de leitores.

A formação do professor para mediar a leitura de textos literários foi outro aspecto trazido pelas participantes da roda em seus comentários. Além do destaque para a importância de os professores terem conhecimentos nesse sentido, fomentada pelas leituras teóricas, também é citada a falta desse enfoque na formação inicial:

“E a formação leitora do professor é fundamental...e hoje em dia, anda escassa”.

“É triste demais, porque na faculdade tem-se pouca formação nesse sentido, e as novas professoras não terem acesso a esse acervo, o que acaba impactando na aprendizagem também...”.

“Infelizmente ainda falta muita formação docente para se trabalhar com literatura infantil como se deveria.”

Outros estudos têm apontado que a formação de mediadores de leitura tem espaço restrito nos currículos dos cursos de formação inicial, especialmente em Pedagogia (Saldanha; Amarilha, 2016, 2018). Saldanha e Amarilha (2016, p.1163) apontam que “professores que atuarão desde a educação infantil precisam ter um mínimo de formação para que seu trabalho com a literatura tenha a dimensão que merece”. Essa dimensão concerne à experiência estética, afetiva, cultural e cognitiva,

² Os excertos do material empírico analisado serão apresentados em caixas de texto, em fonte 10, para diferenciar as citações diretas. O início e o fim de cada comentário estão demarcados por aspas.



que é a matéria da própria literatura. Nesse sentido, uma formação que pretenda que o leitor seja atravessado pela literatura, e que entende que “O texto literário contribui para o indivíduo conhecer a realidade e lhe dá a oportunidade para questionar, amadurecer, desenvolver a capacidade cognitiva, formular ideias, modificar conceitos, e conceber novos, com diferentes visões de mundo” (Saldanha, Amarilha, 2016, p. 1164), vai demandar conhecimentos bastante específicos e que nem sempre têm sido alvo de atenção nos cursos de graduação.

Saldanha e Amarilha (2016), em análise de 27 currículos de Cursos de Pedagogia de universidades federais brasileiras, constataram que “apenas 11 (onze), isto é, 41% apresentam a disciplina de literatura” (Saldanha, Amarilha, 2016, p. 1165) obrigatória no currículo; 14 cursos apresentaram tal disciplina em caráter eletivo. Tais dados de pesquisa vão ao encontro do enunciado pelas participantes da roda de leitura teórica, que também apontam a falta do trabalho com a dimensão literária na formação inicial.

Atrrelada à discussão sobre formação docente necessária para a mediação do texto literário infantil na escola, está a discussão sobre o caráter utilitário da literatura, mencionado pelas participantes em várias oportunidades durante as rodas de leitura:

“Talvez esse pensamento de que ‘dá trabalho’ seja por conta da nossa compreensão de controlar as interpretações das crianças”.

“Na educação infantil, as crianças conseguem vivenciar o prazer desta atividade, pois ainda tem o adulto como “leitor oficial”, ao mesmo tempo que estão descobrindo este ato, este objeto, sem a obrigatoriedade “de”. Depois, pelas práticas escolarizantes, a leitura deixa de ser um ato de prazer.”

“A ‘escola’ tem muita necessidade de trazer o “concreto” e o “científico”, como se precisasse “provar” tudo o tempo todo. É uma tarefa complexa e de muita responsabilidade trazer literatura para a sala de aula.”

“É como se a leitura por si não fosse suficiente”

“Parece que no ensino fundamental tudo precisa servir para algo, inclusive a leitura.”

“A neutralidade não existe. Penso que a literatura boa é a que abre caminhos, e não aquela que apresentava um só.”

“É por isso que o trabalho com literatura deve começar ainda com o pré-leitor. Por que ler antecede a decodificação. É necessário fomentar a leitura, “ler nas entrelinhas”, “normalizar” a leitura para que se entenda que literatura infantil não se resume aí que chamam de “livrinhos”...”



Esses excertos, apesar de destacarem aspectos diferentes entre si, convergem ao abordarem a discussão da “utilidade” da leitura literária, ou seja, da necessidade de escolher livros de literatura para serem lidos com/para/pelas crianças, tendo como critério um tema, um conteúdo ou algo a ser aprendido por elas, cumprindo, portanto, quase que unicamente uma função didática associada aos conteúdos curriculares. Tal entendimento, criticado pelas participantes, distingue-se daquele em que a literatura tem como objetivo primordial: “oferecer ao leitor uma experiência de leitura sensível ou um convite direcionado à produção de sentidos” (Nunes *et al*, 2022, p.56). É desse entendimento que compartilhamos nas ações desenvolvidas pelo LER. Tendo em vista que “[...] a leitura na escola é ensinada e aprendida de forma ligada a diversos discursos e gêneros textuais, especificidades da leitura literária convivem com as de outros tipos de leitura, como a científica, a filosófica, a informativa” (Paulino, 2014, s.p.), convém estar atento às particularidades de cada tipo de leitura para não cair em “utilitarismos” quando tratamos da leitura literária.

Outro foco de reflexão mobilizado nos encontros de leitura de textos teóricos diz respeito ao gênero literário lido e, pelas escolhas da Equipe que promovia as rodas, esses gêneros foram a poesia e o livro de imagem. Sobre a poesia as participantes apontaram a dificuldade ao mediar a sua leitura:

“Eu acho que sou um pouco traumatizada com poesia, por causa da escola. Eu acho tão difícil escrever e era sempre uma imposição.”

“Eu penso que um dos problemas do ensino de poesia é o professor se fixar na métrica. Ele precisa ler poesia para os alunos.”

“É triste demais, porque na faculdade tem-se pouca formação nesse sentido, e as novas professoras não têm acesso a esse acervo, o que acaba impactando na aprendizagem também...”

A falta de formação docente é destacada como uma das razões para a dificuldade de mediar o gênero poesia, de acordo com uma das participantes. A textualidade da linguagem poética pode ser outro elemento que torna desafiadora a sua mediação, visto que “A poesia, para qualquer idade, subverte esquemas linguísticos habituais e amplia as possibilidades de uso da linguagem” (Machado, 2014, s.p.). Se, conforme as participantes expressaram nos encontros, muitas vezes a leitura da literatura caminha para um viés “utilitário”, certamente a poesia se torna

desafiadora e entra em confronto com essa intencionalidade de leitura. Entende-se, diferentemente disso, que a leitura da poesia com crianças é experiência para promover a fruição do texto e o jogo com as palavras, tão caro a esse gênero e que subverte o uso mais cotidiano da linguagem ou a mera identificação de modelos estruturais de rimas e versos.

No que refere ao livro de imagem, as participantes pontuam a sua potencialidade para a experiência de leitura com as crianças:

“Concordo com esta falsa suposição, podemos olhar milhares de vezes um livro de imagem, e cada vez que o olhamos temos uma leitura diferente do que o autor quis passar”.

“Concordo que a mediação do livro imagem tem exigências específicas... É importante que estudemos este campo para mediar e não conduzir de forma única!”

“Mas na minha escola de E.F. a biblioteca separava os livros de imagem apenas para não alfabetizados.”

“O livro de imagens é, ao mesmo tempo, universal e complexo.”

“É a educação do olhar.”

“A leitura do livro de imagem, ela exige muito mais a atenção, a pausa. As crianças estão aceleradas e o texto visual permite essa parada para a observação e compreensão da história.”

“Às vezes o texto verbal está colocado estrategicamente na página para conectar com o visual e promover algum determinado sentido”.

As reflexões sobre a mediação e a leitura do livro de imagem, mobilizadas pelos textos de estudo selecionados para leitura nos encontros, apontam também para características próprias desse gênero de textualidade exclusivamente visual e que influenciam na forma como o mediador irá realizar a sua leitura com as crianças. Sendo o livro de imagem “[...] um livro com imagens em sequência e que conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens” (Belmiro, 2014, s.p.), ou seja, uma narrativa visual que se utiliza de códigos imagéticos para desenvolver as dimensões temporal e espacial, sua mediação convoca a outros modos de ler e que se diferem da leitura do texto verbal.

Salientamos, dos excertos anteriormente apresentados, a fala de uma das participantes que expressa que os livros de imagem, na sua escola, estavam reservados aos estudantes não alfabetizados. Tal situação demonstra a necessidade de discussões a respeito da leitura dos livros de imagem, visto que esses requerem



estratégias de leitura tão sofisticadas quanto a dos textos verbais e, portanto, não podem ser considerados como prévios à aquisição das habilidades de leitura verbal.

As escolhas dos textos teóricos a serem lidos nas rodas também trouxeram à tona alguns temas considerados sensíveis na literatura, como o tema da morte, tratado em um dos artigos lidos. A questão do feminismo também esteve presente na leitura e nas discussões que a ela sucederam, como vemos nos excertos abaixo:

“Maravilhoso texto, causa um incômodo que precisa ser causado para que possamos pensar, refletir e desnaturalizar preconceitos nos dados socialmente, que às vezes causa uma falsa ilusão de autocuidado, aceitação”

“Precisamos pensar sobre o que a literatura traz e deixa de marcas no imaginário infantil e como isso pode ser problematizado por nós nas escolas”

“E é engraçado, porque o autocuidado do homem é o investimento na educação e o financeiro, e o das mulheres é baseado apenas na aparência”.

“Interessante que o tema da morte está muito ligado aos avós. Muitos exemplos do tipo, como se a morte estivesse associada à "velhice" ou como se essa fosse sempre a "ordem" da vida.”

“Apresentar temas ‘difíceis’ pela literatura é uma forma sensível de introduzir o assunto”.

Ainda que a questão temática não precise ser o foco da escolha do que será lido com as crianças, tal como explicitamos antes, não se pode negar que os livros são selecionados, ou não, para comporem o repertório de leituras também pelos temas que trazem à tona na sua narrativa. A abordagem de temas sensíveis, como morte, foi foco de discussões a partir da leitura de um dos artigos trazidos para a roda. As participantes refletiram sobre o potencial da literatura na abordagem desses temas uma vez que a partir do pacto ficcional o leitor é auxiliado no processo de compreensão (Nikolajeva, 2014).

Por fim, um último foco de reflexão identificado nos comentários das participantes das rodas de leitura diz respeito ao acesso ao objeto livro, como evidenciam os excertos a seguir:

“Muitas escolas (ou quase todas) tratam os livros como objetos em um cofre mesmo.”

“A justificativa das escolas é sempre essa... ‘as crianças vão estragar’. Nunca param para refletir que as crianças precisam manusear os livros para aprender a cuidar...”

“Meus alunos já perguntam: Vai ler a contracapa hoje antes da história? Essa tem spoiler?”

“É a representatividade de ver os autores... meus alunos estão enlouquecidos pelo Otávio Júnior”.

Certamente, o acesso ao objeto livro não garante uma experiência qualificada de interação, contudo, ao não ter acesso ao livro, a criança deixa de viver uma importante experiência da cultura escrita. Tal reflexão, fomentada pela leitura dos artigos, levou também a uma discussão a respeito dos conhecimentos que as crianças vão, paulatinamente, adquirindo ao se relacionarem com os livros e ao participarem de mediações de leitura de literatura, todos esses importantes e necessários para a formação do leitor infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é fruto de um fazer relacionado à extensão universitária, mas que proporcionou a realização de ações investigativas, analisando o conteúdo de textos lidos e comentários compartilhados durante a atividade extensionista. Trata-se de um trabalho que congrega extensão e pesquisa a partir do viés do ensino pautado em um fazer pedagógico que se baseia em ler e conversar sobre o que se lê, reverberando e partilhando sentidos e, ao mesmo tempo, congregando leitores e promovendo a leitura.

Desse encontro com os textos selecionados para serem lidos nas rodas, produziram-se reflexões sobre a formação de mediadores de leitura, a mediação de livros de imagem e de poesia, a abordagem de temas sensíveis, o acesso ao objeto livro e a importância, salientada também por nós, neste texto, da leitura compartilhada e da conversa a partir dessa leitura, que pode ser uma atividade formativa e de desenvolvimento profissional facilmente planejada e promovida nas escolas e em outros espaços para além do âmbito acadêmico.

MARÍLIA FORGEARINI NUNES

Professora Adjunta. Departamento de Ensino e Currículo. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutora em Educação. Vice-líder do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento (GPED). Pesquisadora dos Grupos Aula: alfabetização, linguagem e ensino e GEARTE: pesquisa em educação e arte. Coordenadora do LER: Clube de Leitura (Lendo em Roda), projeto de extensão da Faced/UFRGS.

RENATA SPERRHAKE



Professora Adjunta. Departamento de Ensino e Currículo. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutora em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento (GPED) e do Grupo AULA: alfabetização, linguagem e ensino. Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade. Coordenadora Adjunta do LER: Clube de Leitura (Lendo em Roda), projeto de extensão da Faced/UFRGS.

REFERÊNCIAS

BELMIRO, C. A.. Livro de Imagens. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/livro-de-imagens>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 15 maio 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 16 Fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP n. 2 de 01 de julho de 2015*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 01 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 16 Fev. 2024.

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CHAMBERS, A. *Diga-me: as crianças, a leitura e a conversa*. São Paulo: Cortez, 2023.

CORRÊA, H. T.. Roda de Leitura. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/roda-de-leitura>. Acesso em: 20 fev. 2024.

COSSON, R.. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R.. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R.. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.

MOLINERO, B. Censura a livros infantis é o reino encantado do 'duplipensar' de Orwell. *Folha de São Paulo*. 13 de setembro de 2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/09/censura-a-livros-infantis-e-o-reino-encantado-do-duplipensar-de-orwell.shtml> . Acesso em 1 Mar. 2023.

NUNES, M. F. FORMAÇÃO DE PROFESSORES LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA MEDIADA. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 17, n. 42, p. 243–258, 2022. DOI: 10.48075/educare.v17i42.20504. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/20504>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MACHADO, M. Z. V.. Poesia Infantil. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/poesia-infantil>. Acesso em: 28 fev. 2024.

NIKOLAJEVA, M. *Reading for Learning: Cognitive Approaches to Children's Literature*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014.

NUNES, M. F. *et al.* Clube de leitura literária: encontro de leitores mediadores produtores de sentidos. In: OLIVEIRA, A. P. C. de *et al.* *Anais do V Encontro de práticas de mediação de leitura*. Camaquã: IFSul, 2021, p. 27-46. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/epmll/article/download/3090/2177> Acesso em 4 Mar. 2024.

NUNES, M. F. *et al.* *Ler para mediar: a literatura infantil na roda*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/ler-mediador> Acesso em 28 Fev. 2024.

PAULINO, G.. Leitura literária. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PEROZA, M. A. de R.; MARTINS, F. S.. Estado do conhecimento sobre a literatura infantil na formação inicial de professores *Revista ENSIN@ UFMS*, Três Lagoas/MS, v. 4, número especial, p. 85-96. Dezembro 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377639561_Estado_do_Conhecimento_sobre_a_Literatura_Infantil_na_Formacao_Inicial_de_Professores . Acesso em 16 Fev. 2024.

QUADROS, G. R. *et al.* "LER: clube de leitura": espaços para ser leitor e ser mediador de leitura. *40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – 40º SEURS*. UFFS, 2023. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17823> . Acesso em 4 Mar. 2024.



REYES, Y. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. Educação e literatura: a formação do pedagogo. *Revista Linha Mestra*. v.10, n.30, 2016, p.1163 - 1166, SET.DEZ.2016. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/761/691>. Acesso em 16 Fev. 2024.

SALDANHA, D. M. L. L. *O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo*. 2018. 247p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26401/1/Ensinoliteraturacurso_Saldanha_2018.pdf Acesso em 16 Fev. 2024

SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/v34n72/0104-4060-er-34-72-151.pdf> . Acesso em 16 Fev. 2024.

SANTOS, S. A.; CAVALCANTI, M. O. C.; A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as): contribuições de um componente curricular. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Belo Horizonte. Vol. 14, no. 29 (p. 77-90) 30 abr. 2022. ISSN: 2176-4360. DOI <https://doi.org/10.31639/rbfp.v14i29.506>

SOARES, M. B.; Ler, verbo intransitivo. In: PAULINO, G.; MARTINS, A. A.; PAIVA, A.; VERSIANI, Z.. (Org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. , p. 29-34.

SILVA, L. C. M. V. da. *et al.* Formação de mediadores de leitura de literatura infantil: alguns conhecimentos de base. *Revista Claraboia*. Jacarezinho/PR, n.20, p.182-194, jul./dez, 2023. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1177>. Acesso em: 16 Fev. 2024.

Submetido em: 03/04/2024

Aceito em: 17/09/2024